

DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas
Anno 15\$000
Semestre 8\$000

THEREZINA, quarta-feira, 12 de agosto de 1914.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

N° 182

OS VELHOS

(De H. Castriçano)

Bem razão tinham os gregos quando diziam que morrer cedo é a felicidade suprema!

Ha tres dias não me sae do cerebro ou, antes, do coração a imagem de um pobre velho doente que eu tive a desventura de contemplar num doloroso momento.

Era um mendigo, se não estou em erro. Feio, de rosto enrugado, de longas barbas brancas á mercê dos Ventos, de olhos outrora negros e hoje sem cor definida, recordava na sua desolação de vencido um desses sonhadores das balladas antigas, um desses destemidos que partiam, quando moços para os combates da Fé, de onde voltavam muitos annos depois, sem brilhos na retina morta e sem esperanças na alma asphyxiada.

O triste vinha, calado e só apoiado ao seu bastão cheio de asperezas;—vinha, talvez, pensando n'alguma scena da remota juventude; talvez contemplando a paisagem interior do seu lar profanado pela miseria e destruido pela morte, quando um gatroche de dez annos gritou-lhe, da equina mais proxima, uma obscenidade, um appellido negro—synthese vilissima da chalassa torpe com que a plebe repelle de si os naufragos do destino, os desgraçados que a sorte atirou á margem da vida, tornados inúteis como a alga que a onda cospe á margem do oceano.

Ao grito do pequeno, succederam-se, mais fortes, mais escaldantes, vozes cruéis de homens desocupados, de mulheres sem familia sem velhos que recordassem a egonia daquelle pobre velho abandonado; succederam-se pedradas e assobios que magoavam tanto como as pedras; e todo um concerto de coisas más, de pequeninas vergonhas, de maldades infames. O misero a principio defendeu-se, protestando, a gesticular violentamente, erguendo as mãos num desespero de naufrago; depois não pôde mais e sentou-se ancoando, a chorar, na calçada da matriz, de frente do cruzeiro, cujos braços abertos parecia chamal-o, num largo gesto de dor misericordioso. Foi então que a pequena multidão de impiedosos retirou-se sem duvida satisfeita, por ter engado aquella mumia de barbas enopadas e de olhos doridos.

«Eis ahí disse eu, depois de assistir a esse drama que me commoveu até as lagrimas—eis um thema verdadeiramente grandioso para um sermão».

E recordei-me da predica do nosso intelligente patrio revm. José Thomaz, a proposito de Leão III. Recordei-me, porque, ao ouvi-lo, protestava instimamente contra aquelle inutil esforço.

Em regra, os sermões são dirigidos á porção mais ignorante do povo que não comprehende o luxo das phrases rhetoricas: são feitos para os crentes, para a gente simples das ruas e dos campos e não para os individuos mais ou menos letrados, a por isso mesmo descrentes.

Estes, completamente estragados pela suggestão dos hvyos de hoje, vão somente á Igreja nos dias de grande gala, não para assistirem contritos á radiosa visão da albei felicitocantes ingenuidades do riso, mas para verem a toilette das mulheres e a graça de suas formas.

Si tem de ouvir um sermão, fazem-no como esthetas e não

como religiosos. Desta arte, as proprias orações do Padre Julio Maria nada aproveitam: o povo em geral não as entende e os scepticos, principalmente os refinados, escutam-nas por dilettantismo, por simples prazer artistico. Os representantes do catholicismo deviam, pois occupar-se exclusivamente de assumptos nada complexos, de episodios sociais nada complicados, de factos de significação restrita, dentro das leis, apenas, do sentimento. O que eu seabo de narrar daria uma predica de larga repercussão no espirito do povo, principalmente do nosso, que é o melhor do mundo, ainda mal educado, mas tendo no coração o largo sopro de bondade herdado da raça negra, cujo sentimento inspirou a Michelet os mais divinos capitulos da «Biblia da Humanidade». Depois a velhice é a pagina mais triste do livro da vida.

Lembra os crepusculos do inverno, asphyxiantes e pesados como uma tampa de caixão funebre, a cahirem sobre a desolação do mar. Na mocidade a morte não nos preoccupa; vemol-a como atravez de um bilocuto invertido, lá muito ao longe, num ponto minuscuro do horizonte. E caminhamos para ella como se fossemos para Terra longinqua de não sei que sonho obscuro, tão obscuro que chegamos a duvidar de sua futura realização.

Sente-se a alma leve como as azas dos passaros e marebomos ao fim, como se fossemos regressando aos risos das dias da meninice: sem rugas na fronte, sem tristezas no coração. Imaginamos que antes da Suprema Noite virão os aureos dias da Conquista: as palmas do trabalho e do estudo, as ideias colhidas nos livros, os beijos surprehendidos na booca do ser que amamos, os sorrisos adivinhados nos labios dos filhos que adoramos. Depois, á medida que a velhice se aproxima e os cabellos brancos começam a apparecer, vêm chegando tambem as desillusões e, com ellas, as duvidas, os desgostos, o scepticismo.

Ao chegarmos ao termo da jornada, reparamos que fomos deixando tudo pelas aristas do caminho: creanças, alegrias, ambições. Só nos ficou a alma e esta mesma esfarrapada ou, antes, nua, porque viver sem illusões é viver como as arvores no outomno, sem um ramo coberto onde as aves pendurem os ninhos e cantem os primeiros alvoro das madrugadas claras. Velhos comheço eu cujos ultimos dias recordam um passeio entre litannis e cruzes.

Imaginem uma infeliz que viu morrerem todos os entes caros, os pães, os irmãos, o esposo, os filhos osnetos; que cerrou aspalpebras humedecidas de todas esferas; que se preparava para a derradeira viagem; que assistiu ao estertor de mais de uma dezena de moribundos e com elles trocou o ultim beijo de despedida; e digam-me si a alma dos velhos é ou não um cemiterio.

Talvez seja, por isso que os olhos delles são enevoados; dir-se-ia que algumas lagrimas tenues, quasi invisiveis, juntaram-se ali e ali ficaram suspirando, para attenuarem-lhe a radiosa visão da albei felicitocantes ingenuidades do riso, mas para verem a toilette das mulheres e a graça de suas formas.

Si tem de ouvir um sermão, fazem-no como esthetas e não

jos da mulher: veriam um lar deserto, sem lume no fogão, apenas ornado de fragros taças de aranhas, discretas companheiras que lembram talvez ao misero os fios da seda e ouro de seus, outrora, luminosos, e hoje desfeitos souhos.

Continuei a tecer, piedosas fiandeiras: o vosso trabalho deve, por certo, alegrar esse velhinho sem dono!

Vós gostaes das ruínas: teahovos encontrado em todas ellas: nas arvores tombadas e nas casas destruidas. Tecei, tecei solitarias amigas; abrigavos uma que é a mais triste de quantas ha por este largo mundo de Deus: a desolada ruina humena!

O PREÇO DOS GENEROS

Não sabemos porque razão o commercio desta capital inopinadamente, sem mais nem menos, sem causa que justifique semelhante estitudo, subiu, duplicando mesmo, os preços dos generos de primeira necessidade. Para tal gesto de nosso commercio allega-se o motivo da guerra europeia, trazendo como consequencia a agravação da crise, cujos effeitos já vihamos sentindo. Não resta duvida que assim o será, mas, ao contrario do que se suppõe, a guerra será causa da baixa dos nossos generos e não augmento do valor dos mesmos. Devido a conflagração europeia os generos de produção nacional não terão sinão reduzida exportação, motivo que os fará diminuir e não alterar de preço, como é facil de prevér.

E assim sendo, não justifica esse procedimento do commercio desta capital, subindo, quasi duplicando, o preço do assucar, do café, da manteiga, do sabão e de muitos outros artigos de produção nacional, que terão de baixar de valor, forçosamente, por diminuição de consumo, resultante immediata da guerra europeia. E mesmo quanto aos generos de procedencia estrangeira não ha razão para essa ligeireza dos nossos commerciantes em eleva-los de preço, uma vez que a falta de numerario é enorme, extraordinaria e desmesadamente agravada com esse formidavel guerra, que ora serve de pretexto a essa exploração, que mereca protestos e não deve continuar. E em ultimo caso ao governo resta a faculdade de pôr termos a esses excessos, intervindo em beneficio da communhão publica, como já o fez o de Pernambuco, em caso identico.

«L'Action», de Paris, analysando a ultima obra do escriptor Paul Adam, «Aspectos do Brasil», mostra quanto o auctor quiz conservar-se fiel ao seu methodo, o qual é verdadeiramente symbolico.

Salienta «L'Action» a magnificencia do estylo com que Paul Adam descreve as ardentas paixgens brasileiras e as prologa de maneira lyrica mas precisa; a forma como elle perseruta a alma brasileira, terminando pela epopéa do ideal latino e do desenvolvimento da vontade latina, oppostos aos instintos barbaros do Norte.

«L'Action» julga que Academia se honraria imenso agolhendo em seu seio o escriptor Paul Adam.

O VESTUARIO DOS ROMANOS

(Dos Jornaes)

O vestuario dos romanos dividia-se em duas categorias: as superiores (amicitus) e as inferiores (indutus).

O principal elemento era representado pela toga. Ella constituia o signal distintivo dos cidadãos, e a tal ponto que na época do Imperic, era vedada aos exilados.

Não se toleraria nunca que um estrangeiro a revestisse. Em compensação, merecia severa censura o cidadão romano que usava um vestuario estrangeiro. No ultimo seculo da Republica, fez-se frequentemente uso do pallium grego; mas Augusto o prohibiu, pelo menos no Forum e no circo.

Mais tarde, a toga era usada apenas nas classes elevadas. No theatro, nos jogos publicos, perante os tribunales, nas ceremonias da corte, era igualmente obrigatoria.

A toga estendida formava um losango, arredondado superiormente; formava pois, uma especie de paño oval. O seu maior comprimento equalava pelo menos tres vezes a altura de um homem, não comprehendida a cabeça; e a sua maior largura tinha menos um terço. Primitivamente se trazia muito ajustada; mais tarde tornou-se muito mais ampla.

Para as creanças, a toga se orlava de púrpura; dahi provinha a denominação de toga proetexta. A toga viril era factivamente branca. A proetexta foi usada por certos magistrados e certos sacerdotes.

A poenula era um manto sem mangas, que cobria o corpo até á altura do joelho.

Fechava-se atraz e a apresentava uma abertura redonda no pescoço, para permitir a passagem da cabeça.

Aberto dos dois lados, tinha uma costura na frente. Convinha a ambos os sexos e collocava-se sobre a toga. Geralmente se fazia de lã.

A lacerna offerencia alguma analogia com a chlamyde grega; constituia uma peça blanda e aberta, retida por um cinto no hombro ou talvez no peito.

Esteve muito em moda na phase do imperio. Feita, por vezes, com luxo, unia-se, como a poenula, de um capuz que garantia do vento e da chuva.

O manto de guerra, primeiramente trabes, depois paludamentum e sagum, era exactamente a chlamyde dos gregos.

Sob a Republica, o paludamentum, sempre encarnado, só era traido pelo general chefe, que o retirava, desde que voltava a Roma. No periodo do imperio, caracterisava a dignidade imperial.

O principal elemento inferior do vestuario, a tunica, leve e commoda, usava-se sob a toga, na época em que esta só se utilisava fora de casa. Desse até pouco abaixo dos joelhos e se ajustava por meio de um cinto.

Primeiramente, empregava-se sem mangas ou com mangas curtas; no fim do seculo II da nossa era adoptou-se uma tunica de mangas longas. Podiam-se collocar, uma sobre a outra, duas, tres e mesmo quatro tunicas.

O laticlave dos senadores e o angusticlave dos cavalleiros não eram, em summa, mais do que tunicas ornadas de duas bandas de púrpura, largas para os primeiros, estreitas para os segundos, que gorriam verticalmente. A toga

que cobria o laticlave compunha-se, ordinariamente, de um tecido fino e transparente, de modo a deixar ver as bandas da tunica; chamavam-se togas de vidro. O laticlave era menos apertado na cintura do que a tunica.

Não se sabe com precisão o que se entendia por «synthesis». Está unicamente provado que della os romanos se serviam á mesa. Parece ter sido uma especie de camisa.

As mulheres traziam tambem a tunica, camisa muito ajustada, sem mangas, sem cintura que terminava nos joelhos. Na altura do peito, collocava-se uma banda de couro fino e flexivel, que representava o papel de espartilho do nosso tempo. Sobre a tunica lançava-se a stola, comparavel ao longo «chiton», das mulheres gregas. Quando sahiam, cobriam-se com um manto denominado palla. Antes que a palla fosse conhecida, serviam-se do ricinium, manto mais curto, quadrado e menos pregado.

Até a época imperial, o vestuario romano era todo de lã; e os progressos do luxo fizeram adoptar, ulteriormente, tecidos mais finos, com especialidade as sedas.

A cor mais vulgar era o branco. Só os pobres e os libertos empregavam por economia a lã escura ou preta. A toga do tom escuro trazia luto ou tristezas. Assim, numa pintura mural, o veu da matrona romana é azul, a sua stola branca, a sua palla rosa com uma guarnição azul. A stola da filha é igualmente rosada, a sua palla amarella, com uma banda azulada. A mulher casada traz a sua stola roxa e uma palla azul. Enfim, a creada traz as roupas inferiores brancas e as superiores azues.

Os romanos sabiam, geralmente, de cabeça descoberta ou limitavam-se a levantar a toga até á cabeça. Contudo, vêm-se o pileus e o petasus, não somente entre as pessoas do povo, que os trabalhos expunham ao ar livre, como tambem entre personalidades de distincção. Em vez do pileus, tambem se nota um capuz (eucullus), preso á poenula ou lançada livremente sobre as espaldas.

As mulheres não usavam chapéu, collocavam uma ponta da palla sobre os cabellos. O que as abrigava melhor, era um veu preso no alto da cabeça, que cahia em longas pregas sobre a nuca e no dorso. A mira era um fragmento de tecido que cobria a cabeça, em forma de touca; só ia até ao meio do cráneo; á frente, os cabellos eram graciosamente enrolados. As romanas conheciam a réle (reticulum).

Denomina-se calceus um calçado alto e fechado, analogo aos nossos sapatos e as nossas botinas. Era o calçado matutino do cidadão. Apresentar-se em publico com outro significava uma grave inconveniencia; representava tambem o calçado de sahida das senhoras, pois, era commum aos dois sexos.

O espirito hierarchico da sociedade romana distinguia até pelo calçado as diversas classes de cidadãos. A forma, a altura e a cor do calceus variavam segundo a condição das pessoas.

Assim, o calceus das senadores, calçado alto, subia até á metade da perna. Era feito de pelle preta, dessa especie de couro flexivel a que os romanos chamavam «luta», porque

se preparavam com alumen. Tinha quatro corvoas. Os representantes da velha nobreza faziam crescer um presente de mofa (cama) no proprio couro.

O cunco muller era vermelha e cada cor parecia representada pelo uso característico da nobreza, as primeiras dignidades do Estado.

A redacção attribua o primeiro nome a esse caderno nos ras de Roma. A Republica fez disso a designação dos magistrados curules.

Uma inscrição o associa ao vestuario triumphal. Ignora-se qual era exactamente a sua forma, elle tinha, em qualquer caso, uma alta gola. De muller derivava o nome muller, posto logo no cado do Papa.

As estatuas representavam frequentemente as deusas e mãas em um selgado fechado, e os colares mullerianos, especie de capoto fino de cores muito variadas. Empregavam-se vermelhos, verdes, ou amarellos e, mais frequentemente, brancos.

A seda e a crepida eram sandalinas isto é, sedas de um certo tipo muito vezes mudadas de uma banda de couro para proteger o talle e differencia, ao que se chama, uma outra, em que se tira da seda, e se abria em parte superior do muller, para que as da crepida, quando, por vezes, se tornavam.

O puto era um grosseiro cangido de couro, usado pelos emponeiros.

Emfim a calça, consistia em um fardo de seda e muller, e muller, as duas formavam uma peça em termo do puto, deixando os dedos descobertos.

NOTAS DIVERSAS

Telegrammas de Bellast annunciavam que se reunirá ali o governo provisório, organizado pelos unionistas do Pister.

Consta que o governo provisório tomará decisões de caracter grave, visto estar imminente a promulgação do projecto de Home rule.

O sr. Paul Wallé publicou na Revue des Americanistes um longo artigo em que estuda a viagem do sr. Savage Landor ao Brasil.

O arttista refuta as allegações de excolador inglez, cuja viagem a Brazil desmentiu de completo a assecurança. Declara que os brasileiros não tiveram nenhuma especie de resultados negativos. Sr. Landor, visto que elle não disse nada, não se pôde, qualquer trabalho que fosse útil a esse país.

O sr. Paul Wallé publicou na Revue des Americanistes um longo artigo em que estuda a viagem do sr. Savage Landor ao Brasil.

O arttista refuta as allegações de excolador inglez, cuja viagem a Brazil desmentiu de completo a assecurança. Declara que os brasileiros não tiveram nenhuma especie de resultados negativos. Sr. Landor, visto que elle não disse nada, não se pôde, qualquer trabalho que fosse útil a esse país.

O sr. Paul Wallé publicou na Revue des Americanistes um longo artigo em que estuda a viagem do sr. Savage Landor ao Brasil.

O arttista refuta as allegações de excolador inglez, cuja viagem a Brazil desmentiu de completo a assecurança. Declara que os brasileiros não tiveram nenhuma especie de resultados negativos. Sr. Landor, visto que elle não disse nada, não se pôde, qualquer trabalho que fosse útil a esse país.

O sr. Paul Wallé publicou na Revue des Americanistes um longo artigo em que estuda a viagem do sr. Savage Landor ao Brasil.

O sr. Paul Wallé publicou na Revue des Americanistes um longo artigo em que estuda a viagem do sr. Savage Landor ao Brasil.

a s. ex. o sr. presidente do Brasil, pelo valioso intermedio da v. ex. o profundo reconhecimento do governo dos Estados Unidos pelos amistosos serviços prestados pelo governo do Brasil ao governo e ao povo dos Estados Unidos por ter offerecido seus bons officios para resolver a pendencia que infelizmente surgiu entre o governo dos Estados Unidos e as autoridades de facto na cidade de Mexico; sua admiracão pela habilidade, perseverança e feliz exito com que o illustre representante do Brasil, conjuntamente com os outros mediadores, conduziu a conferencia em Niagara Falls, e sua grande satisfacão pelo muito que já se obteve pela mediação no interesse da paz na America.

Tenho a honra de renovar a v. ex. as segurancas da minha mais alta e mais distincta consideracão.

Segundo a estatística recentemente publicada pela Repartição Internacional dos Correios e Telegraphos, de Berna, existiam a 15 de maio do corrente anno, em todo o mundo, 569 estações de telegraphia sem fio.

Os Estados Unidos figuram neste quadro com 178 estações, a Inglaterra com 92, o Canada com 37, a França com 35, a Italia com 33, a Russia com 29, o Brasil com 26 e restantes paizes com 139.

Realmente extraordinario foi o caso que se passou com um engenheiro francez, durante a grande tempestade que desabou sobre Paris, no dia 8 do mez passado.

Cerca de 5 horas da tarde, estava elle a escrever, quando estalou um violentissimo trovão, acompanhado de clarões extremamente luminosos; o raio acabava de cair na vizinhança.

Ao mesmo tempo a sua saliva tomava um gosto especial, enquanto no gabinete em que se achava espalhava-se um cheiro característico de ozona.

Duas horas depois, ao jantar, no momento em que levava o garfo á bocca, elle experimentou uma sensação desagradabilissima, analogá á que provocaria uma corrente electrica de certa intensidade, produzindo-se tambem uma escoriação no labio, uma verdadeira queimadura.

O referido engenheiro, que possui dois dentes obturados a ouro, attribue o estranho phenomeno á corrente desenvolvida em sua bocca pelo contacto de dois metaes — o do garfo e o da dentada — em presença da saliva modificada pela violenta descarga proveniente da electricidade atmospherica. A sua cavidade bucal ter-se-lia assim transformado em uma verdadeira pilha!

Os ultimos calculos publicados em França, dizem o seguinte: o Banco Allemão tinha em fins de abril 1.975 milhões de francos e o de França 4.300 milhões de francos em ouro em deposito. Do Banco Allemão havia em circulacão 2.772 milhões de francos em papel moeda e o de França 5.922 milhões, garantidos em ambos por uma coberta de 72 %.

A circulacão total monetaria da França comprehendendo o deposito do Banco de França era de 9.500 milhões de francos e da Alemanha era de... 5.229 milhões.

Tendo a Alemanha 69 milhões de habitantes e a França apenas 40 milhões, os officios de resistencia financeira são ainda mais favoraveis á França.

Em relacão á circulacão monetaria, enquanto cada francez póde reivindicar theoreticamente 212 francos, cada allemão não tem direito sinão a 130 francos. Um sabio estatístico, sr. Helfferich, apesar de allemão, confessa que a fortuna média do francez está para a do allemão como 7 está para 3.

Em relacão á circulacão monetaria, enquanto cada francez póde reivindicar theoreticamente 212 francos, cada allemão não tem direito sinão a 130 francos. Um sabio estatístico, sr. Helfferich, apesar de allemão, confessa que a fortuna média do francez está para a do allemão como 7 está para 3.

Em relacão á circulacão monetaria, enquanto cada francez póde reivindicar theoreticamente 212 francos, cada allemão não tem direito sinão a 130 francos. Um sabio estatístico, sr. Helfferich, apesar de allemão, confessa que a fortuna média do francez está para a do allemão como 7 está para 3.

Em relacão á circulacão monetaria, enquanto cada francez póde reivindicar theoreticamente 212 francos, cada allemão não tem direito sinão a 130 francos. Um sabio estatístico, sr. Helfferich, apesar de allemão, confessa que a fortuna média do francez está para a do allemão como 7 está para 3.

Em relacão á circulacão monetaria, enquanto cada francez póde reivindicar theoreticamente 212 francos, cada allemão não tem direito sinão a 130 francos. Um sabio estatístico, sr. Helfferich, apesar de allemão, confessa que a fortuna média do francez está para a do allemão como 7 está para 3.

Em relacão á circulacão monetaria, enquanto cada francez póde reivindicar theoreticamente 212 francos, cada allemão não tem direito sinão a 130 francos. Um sabio estatístico, sr. Helfferich, apesar de allemão, confessa que a fortuna média do francez está para a do allemão como 7 está para 3.

Em relacão á circulacão monetaria, enquanto cada francez póde reivindicar theoreticamente 212 francos, cada allemão não tem direito sinão a 130 francos. Um sabio estatístico, sr. Helfferich, apesar de allemão, confessa que a fortuna média do francez está para a do allemão como 7 está para 3.

Em relacão á circulacão monetaria, enquanto cada francez póde reivindicar theoreticamente 212 francos, cada allemão não tem direito sinão a 130 francos. Um sabio estatístico, sr. Helfferich, apesar de allemão, confessa que a fortuna média do francez está para a do allemão como 7 está para 3.

Em relacão á circulacão monetaria, enquanto cada francez póde reivindicar theoreticamente 212 francos, cada allemão não tem direito sinão a 130 francos. Um sabio estatístico, sr. Helfferich, apesar de allemão, confessa que a fortuna média do francez está para a do allemão como 7 está para 3.

de distribuir o fasciculo 1.º do 'Brasil Politico', dicionario biographico dos homens politicos do Brasil destinado a fixar elementos de informacões para a historia contemporanea da politica nacional.

A interessante publicacão que será illustrada com 25.000 gravuras tem a maxima utilidade já pelo assumpto de que trata, já pelo escrupulo com que historia os factos e aprecia as individualidades do seu nario politico.

O primeiro fasciculo include um bosquejo historico do Estado de S. Paulo, 1554 a 1899, a phaza relativa á proclamação da Republica, destacando os acontecimentos occorridos em S. Paulo, após o 15 de Novembro e a organizacão politica do poderoso Estado vizinho.

Em seguida traça as biographias de varios vultos da politica paulista, fazendo-as acompanhar de nítidos clichés, com os retratos dos biographados.

Foi coberto cerca de 40 vezes o emprestimo lançado pelo governo francez. Ora, sendo esse emprestimo de 805 milhões de francos, segue-se que foram subscriptos cerca de... 32.200.000.000.

Quantas conclusões se podem tirar destes algarismos! Elles mostram em primeiro lugar o que é a riqueza individual em França, em segundo lugar prova a confiança nos recursos do Tesouro, em terceiro são uma revelacão eloquente de patriotismo, visto que a maior parte do emprestimo realizado vai ser applicado á defesa nacional.

Realmente extraordinario foi o caso que se passou com um engenheiro francez, durante a grande tempestade que desabou sobre Paris, no dia 8 do mez passado.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR RIO, 10.

Na camara o sr. Rafael Pinheiro apresentou um projecto armando o governo da Republica dos meios precisos para evitar a exploracão dos importadores e retalhistas dos generos de primeira necessidade, que sobem de preço sem causa justificada.

A Empresa do Caes do Porto dispensou para mais de 200 empregados, que trabalhavam na construcção dos armazens frigorificos e diminuiu os vencimentos dos empregados restantes.

MACEIÓ, 10. E' alarmadora a crise economica do estado. Por medida financeira o governador extinguiu varios cargos publicos.

MARANHÃO S. LUIZ, 11.

Sabe-se que o agente da companhia, allemã intimara, alta noite, ao capitão do porto a retirar de bordo do «Corrientes», o guarda de alfandega e que o mesmo agente foi a bordo d'esse paquete em hora não permitida num escalar da guardamoria.

Um official do vapor «Bahia», da Lloyd, entrado do sul declarou a um representante da «Paciffilha» que desde ante-hontem de madrugada o «Bahia» avistara um navio que seguia em seu encalço. As oito horas da manhã viram tratar-se do cruzador allemão «Bremen» que viera reconhecer a nacionalidade do «Bahia». O «Bremen» tinha as toldas arreadas, peças assastadas e chegou a distancia de 20 metros do «Bahia». Ao mesmo tempo do outro lado passava o «Corrientes».

Suppõe-se que este paquete estava combinado com o «Bremen» no sentido de aprisionar o navio inglez «Justin», entrado hontem aqui! E assim é explicado o motivo por que o «Corrientes» zarpara abusivamente d'este porto.

Passageiros vindos do norte dizem que dois vapores allemães entraram na Amazonia, com a bandeira brasileira hasteada na popa e os canos pintados, como os vapores da companhia Lloyd.

Adeantaram haver já o governo inglez dirigido ao nosso dia nota reclamando contra estes factos.

O dr. Mathias Olympio seguiu hontem com destino ao Rio.

Chegou aqui o jornalista Candido Santos, redactor da «Folha do Norte».

Passou com destino ao Acre o dr. José Martins de Souza Ramos.

Foi adiada por ordem do ministro da marinha a concorrência para fornecimentos aos estabelecimentos navaes deste estado.

PARÁ BELEM, 11.

Entrou o vapor allemão «Rio Grande», que somente a 4 do corrente soube do rompimento das hostilidades entre as potencias europeias, por dois radiogrammas. Logo pintou o cano com cores dos da Lloyd Brasileiro, navegando á noite ás escuras.

EXTERIOR ESTADOS UNIDOS NEW-YORK, 10.

Despachos de Paris notificam que as tropas francezas penetraram na cidade allemã e antiga cidade franceza de Mulhouse, na Alsacia do Sul.

ITALIA ROMA, 10.

O governo italiano não recebera ultimatum da Alemanha e nem da Austria, como a imprensa propalou. O governo allemão trabalha no sentido da Italia romper a sua neutralidade, prestando sua cooperacão a Alemanha e a Austria-Hungria.

ARGENTINA BUENOS-AYRES, 10.

Travaram combate nas costas brasileiras dois navios de guerra.

BELGICA BRUXELLAS, 10.

Os allemães pediram armistício de 24 horas afim de poderem enterrar os mortos e socorrer os feridos.

As baixas allemães no ataque de Liege sobem a 25 mil, entre mortos, feridos e prisioneiros.

FRANÇA PARIS, 10.

Sobem a mais de 50 os navios germanicos apprehendidos. — A esquadra allemã renovou o bombardeo das provincias russas do Baltico, começado ha dias contra Libau.

Continuam as escaramuças de combate entre francezes e allemães, havendo numerosos feridos de ambos lados.

Alguns regimentos de infantaria franceza invadiram o territorio prussiano, occupando a fortaleza de Nied.

Pensa-se que o plano da invasão das tropas allemães traça a marcha de varios corpos a travéz da fronteira da Belgica, Luxemburgo e Prussia, rumando o norte da França, devendo o grosso das forças reunir-se em Maquieres, perto de Sedan, seguindo após, em conjunto sobre Paris.

Soubese aqui que o Kaiser declarou que espera a entrada do exercito allemão em Paris dentro de 15 dias.

A Suecia declarou neutralidade.

A exposição internacional Panamá Pacifico PREPARATIVOS PARA ESTE GRANDE CERTAMEN UNIVERSAL

Muito embora falte ainda um anno para a abertura da Exposição Internacional Panamá Pacifico, a se realisar em S. Francisco, a 20 de fevereiro de 1915, a construcção de pavilhões, e todos os demais preparativos para o grande certamen proseguem muito adeantados.

Não somente a maioria dos Palacios das exhibições estão quasi completos, como tambem muitos planos de acontecimentos internacionaes e nacionaes se aperfeioam e se ultimam rapidamente. Entre aquellos figuram a inicial revista, pelo canal, de uma grande esquadra, composta das unidades de varias potencias e o arrojado circuito aereo em volta do Pacifico.

O presidente dos Estados Unidos convidou a todas as nações do mundo para participarem da exposição e as respostas recebidas são satisfactorias, essas nações virão á revista internacional. Trinta e quatro paizes aceitaram. Os que se absterem de concorrer serão naturalmente prejudicados, uma vez que lhes falta a açcão official, como succede com a Alemanha e Inglaterra.

As amostras já estão sendo preparadas em todas as partes do globo, com a necessaria anticipação.

Apenas em construcção e installação, haverá uma despesa de 50 milhões de dollars. Uma flotilha de trinta navios tomou a si o serviço de trazer as madeiras de serrarias do norte, para a construcção dos Palacios de exhibições. Nove destes palacios cobrem uma area de cinco a oito acres cada um e proseguem em andamento. O Palacio das Machinas—a mais vasta construcção de madeira do mundo—com oito milhões de pés de madeira, 1.500 toneiadas de feebaduras e cinco vagões-fretes de pregos, já está terminado para a installação das amostras.

Muitas construcções de Palacios estadaunes e internacionaes, já estão iniciadas e alguns delles quasi se completaram. Ha mais da metade concluidos, sendo que o trabalho nesta parte da Exposição promete egualarse ao da seccão principal.

E si considerarmos o grande trabalho preliminar que foi necessario, tal como remoção de casas, gradagem, preparacão de 71 acres de parcelas sendo preciso estabelecer-se um systema de esgoto; a installação de electricidade subterranea; encaonamento d'agua a baixa e alta pressão; a construcção de enormes fontes; si considerarmos tudo isso, veremos que são simplesmente maravilhosos os trabalhos até agora emprehendidos. Em addição, foi construida uma grande amurada d'agua cões «ferry», communicando-se com os pontos terminaes de vias ferreas e mais dezo milhas de estrada para os serviços da Exposição. Os d'aviões desta via-ferrea se ramificam para todos os Palacios de exhibições já prestando serviços, tanto na construcção como na installação das amostras.

As nações que officialmente aceitaram o convite dos Estados Unidos, para se apresentarem, são: Bolivia, Cuba, China, Costa Rica, Canada, Republicas Dominicana, Equador, França, Guatemala, Haiti, Honduras, Hollanda, Japão, Siberia, Mexico, Nicaragua, Panamá, Perú, Portugal, S. Salvador, Suecia, Hispanha, Uruguay, Argentina, Dinamarca, Chile, Brasil, Nova Zelândia, Persia, Italia, Venezuela, Australia, Bulgaria e Turquia.

Comquanto a Exposição não conmemore um facto historico, celebra a conclusão de um empreendimento de alta actualidade, qual o do Canal do Panamá, e por isso será mais contemporanea que historica na natureza e methodo de appres-

tar as amostras. Todos os artigos e productos que forem sendo manufacturados ou produzidos, presente e futuro, serão accoitos para revista e premios.

Na Sessão de D. 24 de 53 não se admitiu nada de offensivo á moral. De todas as partes do globo foram recebidos mais ou menos seis mil pedidos de concessões. Apenas 100 foram accoitos. Cada empresario para ser admitido precisou mostrar bom gosto e valor educativo. Haverá uma reprodução do Grand Canyon de Arizona, custando 350 mil dollars, quadro verdadeiramente soberbo, sob qualquer ponto de vista artistico ou scientifico. Nesta terra de um bello sol e flores, haverá também as diversões de inverno, num palacio apropriado — de gelo.

Um quadro vivo e historico da criação do mundo será representado, tal como nos conta o Genesis. Haverá uma perfeita reprodução do Canal de Panamá, de tal arte e em tão vasta escala, que duas mil pessoas podem atravessal-o em cada trinta minutos, mostrando a actual operação das comportas e das chaves. Representar-se-ão por Frederico Thompson, mais ou menos no custo de um milhão de dollars, bem como se levará também a antiga Nuremberg.

Um dirigivel, construido pela companhia Parseval, de Hamburgo, Allomaha, medindo 480 pés de comprimento e 80 de largura, custando 350.000 dollars, fará viagens regulares de 50 milhas, em torno da exposição. Quando não estiver em trabalho, transportando passageiros, ficará em exposição, sendo permitida a visita por todos os seus vastos compartimentos, incluindo salas de observação, sala de jantar, cozinha, quartos e banheiro. O navio aereo será tripulado por habéis marinheiros, licenciados pelo governo allemão.

Mais de cincoenta sfamados esculptores estão em trabalho, preparando figuras e grupos dos adornos dos palacios das cortes, as columnas e os parques da exposição. A jardinegem vai sendo scienticamente delineada sob a vigilancia do grande engenheiro paisagista norte-americano John M. Laren. Milhares de arvores, innumerables plantas, bulbos, arbustos, trepadeiras de todo o universo, estão sendo cultivadas e algumas dellas transplantadas para os logares definitivos ao longo das avenidas nos jardins e parques.

A exposição de animaes ultrapassará todas até hoje conhecidas. Mais de meio milhão de dollars será destinado para os premios sobre gado e raças. Um grupo de scientistas prepara agora um concurso para o melhor typo de raças, que, completo será o melhor que ainda se não conheceu. Haverá dois grandes julgamentos: um no verão e outro no inverno: um premio de 227.000 dollars será concedido como aposta em 24 dias de julgamento de raças. Esta somma nunca foi egualada na historia de julgamento de raças, e o mesmo acontece com os premios de 20.000 dollars de ferocidade ás duas melhores raças de cavallos.

A superioridade architectonica sobre as demais exposições apenas se pôde julgar pela idéa de maravilha com um movimento accessivel a toda a prova. O grupamento dos palacios dará justamente esta idéa.

Em frente á entrada ficará a Torre das Joias, o edificio dominante da exposição, com 433 pés de altura e um enorme fóto luminoso com 150 mil imitações de pedras preciosas e joias. Pela Torre o visitante entra para a grande Corte Universal. Esta corte, medindo 750 por 900 pés, vai ser adornada de imenso jardim submerso e em torno do qual serão enfileirados assentos para 7.000 pessoas. Em cada uma das extremidades dessa enorme corte brilharão grandes arcos luminosos e triumphaes encimados por grupos de esta-

tuas symbolizando as nações do este e oeste do planeta. Por entre estes arcos pôde-se ir para o Palacio da Abundancia e o Palacio das Quatro Estações, sendo o primeiro imitando o estilo do Levante e o ultimo o genero grego-romano. Em torno destes tres palacios se distribuirão os oito principais monumentos da exposição, representando a fachada inteira de uma milha de extensão.

O logar escolhido para a exposição é admiravel em belleza natural.

Delle pôde-se ver os penhascos do Golden Gate e, para o sul, as montanhas do S. Francisco, num continuado de terracos: para oeste a bahia, as cidades e montanhas do Condado de Alameda, e ao norte as aguas da entrada da bahia com as montanhas de Maria a pequena distancia.

Abelleza da iluminação electrica por certo vai merecer um titulo de maravilha. Pela primeira vez, em taes celebrações, se vai usar de um sistema de iluminação indirecta para o exterior. As paredes dos palacios serão iluminadas a vermelho por luzes occultas salientando extraordinariamente toda a obra architectonica mas conservando a perspectiva comprehendendo que o velho systema de illuminar os edificios a gaz incandescente apresenta algum merito, os engenheiros e architectos da exposição de tal modo usarão de bronze polido que os menores detalhes de architectura ficarão salientes. Grandes focos lançando raios multicores serão espalhados por toda a exposição.

A exposição internacional Panamã Pacifico será um aspecto surpreendente dos modernos acontecimentos universaes tanto em vista panoramica com reprodução dos mais lindos idees em todos os esforços de espirito humano — scientifica educacionista, religioso literario e artistico.

OS SEGREDOS DA CINEMATOGRAFIA

O que é preciso para conseguir um film

Talento, coragem e ouro

O cinematographo é hojea diverte e a moda. O espirito do homem moderno, irrequieto e febril, avido sempre de novidades, andando muito para conhecer e demorando-se pouco para analisar, não podia deixar de dar preferéncia a essa diversão de emoções rapidas e intensas. Depois de um inquerito feito por um dos mais importantes periodicos Italianos, adquiriu-se a convicção de que esta triumphante industria representa actualmente, através de todo o mundo, um capital fabuloso occupando o terceiro logar no commercio internacional.

Logo depois do trigo e do carvão, o cinematographo! Basta dizer que só para a França, as receitas dos cinematographos elevam-se a dezesses milhões de francos. Da cada vez mais engrossa o publico que procura este novo passa-tempo. De outro lado, os organizadores destes espectaculos para os quaes corre vertiginosamente uma multidão compacta, esforçam-se dia a dia, para lhes dar mais brilho e riqueza.

E' interessante, emiaentement interessante, destrinçar todos os pequenos mysterios que encerra a montagem de um film de sensação.

A organização d'um espectáculo

Sobre a organização de um espectáculo cinematographico, vamos fallar M. Capellani, director artistico da Sociedade cinematographica de autores e homens de letras.

M. Capellani transmite assim ás suas impressões a um grande jornalista francez:

—A grande lei no cinema — exclama enthusiasmado — é ser

preciso methodico e não perder tempo! A difficuldade para nós é que não dispomos no cinema do tempo que o theatro emprega.

No theatro, á excepção de Guityr e de Réjane, em que as coisas andam rapidamente, começa-se dez vezes, vinte vezes a «mise-en-scene» de uma obra.

Aqui, nada que se assemelhe ao possivel. Não temos os artistas á nossa disposição mais do que duas horas, duas horas e meia, o maximo, de manhã; e resto do dia é lhes tomado pelo theatro. E' preciso, pois, que nesse curto espaço de tempo tres scenas do film em preparação que tem muitas vezes umas cincoenta scenas. Sim, em duas horas, é preciso conduzir as repetições, a repetição geral, a primeira e a segunda representação — porque se fazem muitas vezes dois ensaios da mesma scena.

Calcule, quantos milhares de francos nos não são necessarios para pagar estes artistas que vendem a tiroo de quantias avultadissimas os escasos momentos de que podem dispor para se porem á nossa disposição.

A belleza e a verdade

«A segunda regra, o segundo principio a que nos cingimos para conseguir o film e sermos verdadeiros. E' preciso que o artista se adapte perfectamente ao papel.

No theatro tambem — acrescentareis; sim, mas no theatro os autores contemporaneos fazem papeis para os actores. E' preciso que sejam moços para representar papeis moços. O aparelho cinematographico é impiedosamente cruel e um sexgeuário que tira ainda effeitos sobre o paleo, aqui, deante da objectiva, seria lamentavel e ridiculo.

Verdadeira tambem tem de ser a «mise-en-scene». E vêde a que ponto nós a respeitamos! Ah! tendes os authenticos e velhos moveis que serviram para a montagem de «Maria Tudor», o drama de Victor Hugo. Todos os nossos «costumes» são escrupulosamente seguidos, segundo documentos da época.

O «Germinal» de Emilio Zola foi conseguido numa verdadeira mina, em Auchel, nas minas de Marles. Finalmente, em muitas em quasi todas das nossas peças historicas tivemos de nos transportar aos verdadeiros logares em que se passaram, afim de obtermos o «film».

Qual é o theatro que se pode orgulhar de uma tal exactidão e de um tal escrupulo!

Como se obtém a luz

«Não ha sinão um ponto em que nós somos obrigados a recorrer á mentira para conseguirmos o effeito desejado: a côr.

O encarnado e o rosa nos vestidos dão maneha negra na projecção; o violeta e o azul, manchas brancas. Si vestirmos os actores de tecidos amarelos ou verdes, adeus os detalhes! Da mesma fórma, se os puzermos de branco sob uma luz electrica, o effeito é detestavel. O ideal será uma cor entre branca e negra, uma meia tinta. Excelente o cinzento claro. Tambem um pormenor interessante: os vestidos não podem ser muito novos, acabados de confeccionar. Na pellicula, o artista parecerá um manequim.

O sr. Capellani conclue este capitulo de esclarecimentos sobre a côr, dizendo que está certo de que no futuro se evitarão estas pequenas inexactidões com o aperfeicoamento da cinematographia.

Os Perigos do «metier»

«As exigencias do «metier» impõem ao artista da cinematographia o risco de grandes perigos. E' preciso, segundo as necessidades do scenario, nadar, mergulhar, saltar num cavallo, guiar um automovel, patinar, boxar, etc.

Em resumo não ha um unico sport ao qual elle tenha de ficar estranho. O verdadeiro a thleta, o athleta completo, não duvideis, é elle! Ultimamente, num «film» de sensação, uma actriz devia representar com uma creança uma evasão dramatica, fugido á força de bragaçada por um cabo estendido por cima do mar.

E os mergulhos vertiginosos que é preciso executar nas condições mais inverosimeis! Mme. Garnier despenhava-se num rio de quarenta metros de altura.

Um actor inglez, ha dias, precipitava-se no Tamisa, montado em uma motorcycle. Porem mais do que o supplicio da agua é para o artista o supplicio do fogo.

N. Sablon, que é o actor desta preza conta as suas impressões a esse respeito e ellas são duma intensidade que ultrapassa tudo o que se pode imaginar.

Depois da prova da agua e do fogo o actor da cinematographia é forçado a passar para a da aviação. E quantos «films» de sensação se não tem feito já com voos em aeroplanos cheios de imprevisão e de audacia?

Seria longo estarmos a enumerar os artistas que tem sido victimas do seu «metier» ao exporem se a toda esta multiplicidade de perigos.

M. André Dreed, por exemplo, tem já na sua carreira uma boa serie de accidentes nauticos.

Uma fortuna por um film

E' facil de calcular, depois destas indicações, quanto custa a montagem de uma peça cinematographica. A figuração primeiramente que o publico pede cada vez mais numerosa custa muito caro pois que a cada figurante cabem cinco francos por cada repetição e um grande «film» necessita da presença de muitos milhares de pessoas.

Em seguida, os costumes que é preciso o logar ou fazer confeccionar, segundo as necessidades de cada scenario. Quanto ás decorações, sabe-se com que prodigalidade são feitas.

O «film» do romance de Victor Hugo «Os Miseraveis» custou 130 mil francos; «A catastrophe vingadora», onde duas locomotivas se chocam uma a outra, importou em 250.000 mil francos. O «Que Vadias?» custou 300.000 francos e a reconstituição da batalha de Lettysburg subiu a 450.000 francos. E isto não é o «record».

O «film» da «Créche á la croix» em que se fizeram reviver os grandes episodios da vida de Christo no proprio Egypto e na Palestina, importou em 500 mil francos. Foi este tambem o custo do «Inferno de Dante».

Mas o preço mais elevado até hoje foi o do «film» da catastrophe «Titanic» e intitulado «Athantico».

Foi preciso construir um enorme navio de madeira, de 15.000 toneladas, com 300 metros de comprimento. A sua tripulação era composta de 200 homens e recebia a bordo 500 passageiros, nadadores de primeira ordem.

O navio naufragava tambem em alto mar por uma manobra do machinista. Todos os actores tinham a sua vida segura. O total das despesas foi de um milhão!

Confessemos que a prazer dos nossos olhos é terrivelmente despendioso e que as imagens que desfilam deante de nós na tela magica, absorvem, para durar o espaço de alguns minutos, muito talento, muita coragem e muito dinheiro.

(Do Diario da Tarde de Curitiba).

Encontra-se nesta capital o illustre sr. coronel Viridiano Borges, respeitavel sogro do nosso collega do «Piauí» — dr. Julio Rosa e influencia politica em Parnahyba onde reside. A a. s. apresentamos nossas saudações de boas vindas.

Varias Noticias

Dr. Joca Pires.—Passageiro do «Igarassú», chegou aqui de Parnahyba hontem á noite, achase entre nós o illustre moço dr. João de Deus Pires Leal, ultimamente nomeado para o logar de juiz substituto federal na secção d'este estado. Ao dr. Pires, qui se encontra em casa do dr. Tote Carvalho, hospedado, enviamos o nosso então de visita com as nossas saudações de boas vindas.

O vapor «Manoel Thomaz» seguirá para Florianopolis e escalas no dia 13 do corrente até as 8 horas da manhã. Recebe cargas e passageiros, a tratar no escriptorio á rua do Maranhão n. 59.

Tribunal do jury.— Sob a presidencia do dr. Felencio C. Branco, juiz de direito desta comarca, proseguiu hontem a sessão do jury, com o emprometimento de 22 jurados sorteados. O conselho se compoz dos sete seguintes: Jesuino José Ribeiro, Joviniano Quintino de Brito, Rainaldo Farias Netto, Edmundo Guino de Oliveira, José Antonio do Sant'Anna, Lauro Castello Branco e Raimundo Gonçalves das Neves. Foi submettido a julgamento o reu João Mano da Silva, incurso no art. 359 do Cod. Penal (matar para recubar), que não apresentou defensor.

O jury nomeou então para esse fim o sr. Jonathan Baptista. O julgamento terminou as 4 horas da tarde, pela condemnação unanime do reu no grão maximo das penas do referido art. isto é, a 30 annos de prisão. O crime foi realmente dos mais hediondos de que tem sido conhecimento o jury de Theressina, pois revestiu-se de diversas circumstancias aggravantes. O reu é accusado de ter morto o seu paião, em viagem e á noite, quando este dormia, para roubar-lhe uma pequena importancia em dinheiro, uma egua e uma cangalha!

O juiz de direito, presidente do tribunal appellou da decisão para o tribunal de justiza, na conformidade do art. 4.º letra b da lei estadual n.º 75 de 7 de julho de 1912, tendo o advogado, em seguida á leitura da sentença, protestado tambem por novo jury.

Vimos, na sala do tribunal, entre outros, os dres. Luiz Evandro, Celestino Filho, Hygino Cunha, Miteides Lopes, Otorio Rosa, Corintho Andrade, Simplicio Mendes, Luiz Correia, Christino C. Branco e Themistocles Avellino, o que bem demonstra o interesse que entre os juristas e outras pessoas gradadas tem despertado agora o nosso tribunal popular.

— Hoje será submettido a julgamento o reu Benedicto Pereira da Silva, accusado do crime de homicidio, o qual terá como advogado o notavel tribuno dr. Hygino Cunha.

— Tem continuado multados em 10\$ diários os jurados, que, sem provarem motivo justo, não têm comparecido á sessão para que foram sorteados.

Juiz de Direito de Theressina.— Foi julgada improcedente a secção ordinaria de annullação de casamento, entrepartes.— A Manoel Orsani da Silva e R. D. Maria de Moraes Trindade.

Telegrapho Nacional.— Telegrammas retidos: A Paulo, Gantry Azevedo.

Amancio Casanova para Vasco. Serviço sul Bahia soffre grande demora.

Notes policiaes.— Patrulha á hoje (4.º feira) a cidade e o mercado do publico o subdelegado do 2.º districto Joaquim Antonio de Moraes e o theatro o subdelegado do 3.º districto Manoel Monteiro.

Prisões.— Foram, ante-hontem, presos por distribuir, ás ordens do subdelegado do 3.º districto Manoel Francisco Monteiro os individuos José Monteiro e Maria Julia.

